



O regresso da literatura às aulas de espanhol LE

CORTAZZO, Uruguay¹; GUZMÁN, Juan Carlos Lozano²; MACHADO, Monica Izabel Macedo³; PEDERZOLLI, Ana Lúcia Cavalheiro⁴

1. Doutor em Letras, Professor de Literatura na Faculdade de Letras, Departamento de Letras Estrangeiras, UFPel. uruguayco@yahoo.es
2. Acadêmico do curso de Licenciatura em Letras – Espanhol e Respectivas Literaturas – UFPel; integrante do Grupo de Pesquisa “Literatura para quê? A Comunicação Estética como Recurso Didático no Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE)”, coordenado pelo Prof. Dr. Uruguay Cortazzo. circulohispano@gmail.com
3. Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras – Português, Espanhol e Respectivas Literaturas – UFPel; integrante do Grupo de Pesquisa, “Literatura para quê? A Comunicação Estética como Recurso Didático no Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE)”, coordenado pelo Prof. Dr. Uruguay Cortazzo. monica.machado@yahoo.com.br
4. Mestre em Letras, Professora de Espanhol e Linguística Aplicada na Faculdade de Letras, Departamento de Letras Estrangeiras UFPel. analuciacavalheiro@gmail.com

Quando o assunto é o ensino de uma língua estrangeira e o ensino de sua literatura, verifica-se a existência de uma separação entre ambas, decorrente dos enfoques metodológicos baseados nas teorias linguísticas e na crítica literária do século passado. Atualmente, com as contribuições e os aportes das Teorias Literárias, da Semiótica Textual e da Linguística Textual, já se discute a importância da integração entre língua e literatura no ensino de uma língua estrangeira.

O projeto de pesquisa “*Literatura para quê? A Comunicação Estética como Recurso Didático no Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE)*”, chama a atenção dos profissionais e futuros professores de ELE para a importância e o papel que a literatura vem (re)assumindo nas aulas de língua espanhola como língua estrangeira, enquanto recurso autêntico de uso da língua alvo e de expressão e recepção de componentes culturais. Ao considerar o texto literário como uma estrutura dialógica, segundo Bakhtin (2008), e como uma prática comunicativa, é possível integrá-lo às correntes comunicativas no ensino de línguas estrangeiras e desmistificar a noção de literatura como sinônimo de historiografia ou análises textuais.

Desde este ponto de vista, a integração da literatura no ensino de língua espanhola como LE vem focalizar as formas através das quais se faz uso da

linguagem para comunicar significados nas dimensões linguísticas, estilísticas, sociais, históricas, como também os aspectos culturais da língua alvo.

Atribuir uma função pragmática à literatura nos leva, pois, a superar as limitações atuais, traçando um caminho na sala de aula que privilegia o ato de ler desde uma perspectiva cognitiva mais ampla, ou seja, que abarca o texto literário também como um veículo sociopolítico e através do qual se pode fomentar a prática da leitura crítica.

No que diz respeito ao referencial teórico, a investigação analisa o conceito e a função da literatura, o conceito de competência literária, a importância do fomento da leitura, a integração de língua e literatura no currículo desde uma perspectiva intercultural, o papel que a literatura tem ocupado nos diferentes enfoques de ensino de línguas estrangeiras nas últimas décadas e as bases científicas da didática da língua e da literatura. Assim, partimos da discussão do conceito de Competência Literária analisado por Victor Manuel Aguiar e Silva, que faz uma crítica aos conceitos desenvolvidos por vários teóricos ao longo do capítulo “El Concepto de Competencia literaria”, no seu livro “Competencia Literária y Competencia Lingüística” (1980). Aguiar e Silva baseia-se na ideia de que competência remete ao inatismo, de um ponto de vista gerativo.

O conceito de competência literária surge a partir do conceito de competência linguística chomskiana e é adotado como ponto de partida para vários teóricos que pretendem criar um conceito de competência literária. Bierwisch (apud AGUIAR E SILVA 1980, p.98) define a competência poética como uma habilidade humana capaz de produzir estruturas poéticas e compreender seus resultados. O sistema poético (SP) constituiria um sistema paralelo ao linguístico que seria um desviante das normas comuns. Ele distingue dois planos na estrutura do texto poético: (a) o plano da microestrutura, que comporta os fatores prosódicos, métricos, ritmo frásico, imagens, etc, e (b) o plano da macroestrutura, que abarca os gêneros. Bierwisch afirma que ambos os planos estão interligados entre si, mas a sua teoria não considera o plano da macroestrutura, que ultrapassa o nível da frase e que, segundo o autor, seria objeto de estudo da teoria literária, não da competência literária, uma vez que o gênero (conto, novela, etc.) não seria algo inato. Este conceito está ligado a uma concepção de competência literária inata, pura.

Wolfgang Klein (apud AGUIAR E SILVA, 1980) e Joseph C. Beaver (apud AGUIAR E SILVA, 1980) contribuem com o conceito de competência métrica, segundo o qual existe uma intenção, vontade e um ato de aprendizado consciente das regras constitutivas da competência poética, mesmo que depois de aprendidas sejam interiorizadas e até mesmo automatizadas. Para Beaver, as regras métricas não são inatas. Portanto, não se pode empregar o termo inatismo para o processo de aquisição dessas regras, que se trata de competência adquirida, um conceito construído a partir da competência gerativa.

Van Dijk (1972: 170 apud Silva, 1980) propõe um conceito holístico de poética e distingue duas grandes áreas de investigação: a área da poética retórica e a área da poética descritiva. À primeira caberia a formulação de hipóteses sobre as propriedades dos textos e da comunicação literárias e à segunda “la descripción de textos particulares o de um conjunto determinado de textos, y en la

que se integra, por ejemplo, la historia literária” (1972:170 apud Silva, 1980). Van Dijk propõe o conceito de competência textual, constituído de um saber que permite produzir e compreender textos, cujo modelo será elaborado a partir de uma gramática literária do texto e não de uma gramática literária da frase. É importante destacar que Van Dijk passa de um conceito de inatismo para um conceito de aquisição cultural.

Atualmente existe uma forte tendência de inclusão da competência literária nas aulas de espanhol como língua estrangeira como recurso didático, seja como texto literário, seja como simples mostra textual para realizar diferentes tipos de exercícios em sala de aula. No primeiro caso, Sitman e Lerner (1994) propõem o uso da literatura de uma forma mais abrangente, utilizando-se do texto literário numa perspectiva linguístico – estilística, para o conhecimento da língua em si mesma, e também numa perspectiva cultural, para criar no aluno uma consciência cultural que o capacitaria para uma compreensão mais abrangente de mundo e do mundo estudado, ampliando sua capacidade de leitura em qualquer tipo de texto. E, no segundo caso, a autora Naranjo (1999), a literatura pode seja utilizada numa perspectiva linguística, como simples mostra textual, usando-se o texto literário como se fosse um texto qualquer, completamente destituído de seu valor estético. Nesse caso, dessacraliza-se completamente o aspecto estético do texto priorizando a aquisição da língua.

O grupo posiciona-se de acordo com a proposta de Sitman e Lerner (1994), pois acredita que o aspecto estético não deva ser destituído do texto literário, embora reconheça que, em alguns casos, a proposição de Naranjo (1999) possa adequar-se eventualmente.

METODOLOGIA

Após reuniões dedicadas a leituras e discussões acerca de aspectos teóricos, o grupo elaborou um questionário para aplicação junto a professores da rede pública com o objetivo de verificar a integração da literatura e dos recursos literários nas aulas de Espanhol como língua estrangeira e a forma como estes são dinamizados em sala de aula. Atualmente, o grupo está em fase de aplicação dos questionários. Além disso, o grupo reúne-se semanalmente e realiza seminários de discussão orientados pelos professores responsáveis pela pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR E SILVA, Victor Manuel de. *Competencia lingüística y competencia literaria*. Madrid: Gredos, 1980.

BAKHTIN, Mikhail. *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. Tradução de Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec; Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.

NARANJO, María. *La poesía como instrumento didáctico en el aula de español como lengua extranjera*. Memoria Final “Máster en Formación de Profesores

Especialistas en la Enseñanza de Español como Lengua Extranjera” Dirección: Rosana Acquaroni Muñoz. Serie Master E/LE Universidad Complutense. Madrid: Edinumen, 1999.

SITMAN, Rosalie; LERNER, Ivonne. *Literatura hispanoamericana: herramienta de acercamiento cultural en la enseñanza del español como lengua extranjera*. Universidad de Tel Aviv y Universidad Abierta de Israel. Estudios Interdisciplinarios de América Latina y el Caribe. Vol.5, nº2, julio – diciembre, 1994. Disponible en: http://www.tau.ac.il/eial/V_2/sitman_lerner.htm